

Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?

Luciana Zenha¹

Resumo

O objetivo do texto é apresentar o conceito sobre Rede Social e o recorte para as redes sociais online disponíveis na Web entre os usos e interpretações realizadas pelos brasileiros.

Os tipos de redes organizadas e as várias maneiras de interagir. A percepção histórico temporal das redes e suas configurações, perfis e usuários online, o conceito de online e seu funcionamento e organização além de pistas para análise desta participação.

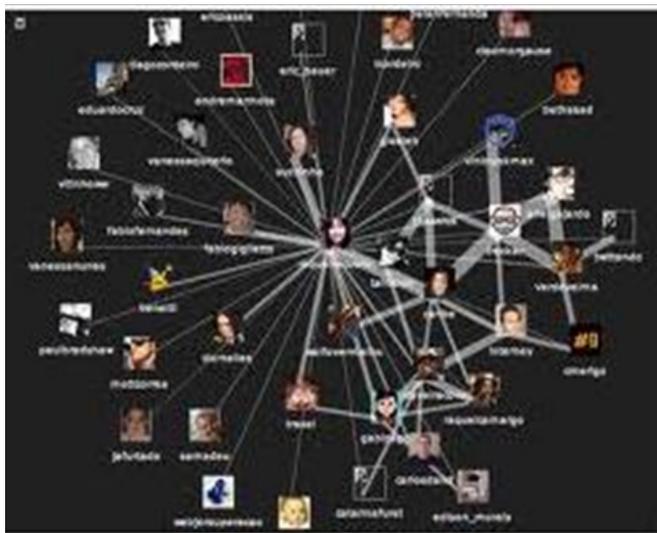
Palavras-Chave: Redes sociais. Online. Participação colaborativa.

1 Professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG. Doutora e mestre em Educação pela UFMG. luciana.zenha@gmail.com

1. Percepção histórico-temporal do conceito Rede Social

A vida em bando das aves, a convivência dos elefantes, que se vê todos os dias à procura de alimentos e proteção, o agrupamento de pessoas em metrópoles são manifestações coletivas que apresentam pistas do movimento natural dos seres vivos para se relacionarem organizadamente em espaços naturais, urbanos e, até mesmo, em ambientes digitais. Essa organização em torno de um problema, tema e artefato comum constituiu-se em um meio de sobrevivência para os grupos e a necessidade de desenvolver uma organização social entre indivíduos que vivem coletivamente, animais racionais ou não, a fim de se relacionarem. É assim que as redes e as organizações em grupos sociais estão presentes na história da humanidade desde a era das cavernas, representando as conexões entre os seres humanos em busca de soluções para problemas coletivos e para a convivência nos mais diferentes ambientes sociais entre pessoas que apresentam as mesmas convicções em assuntos determinados.

Figura 1: As redes sociais no Brasil e no Mundo WEB



Fonte: INFOGRÁFICO..., 2011.

O primeiro registro de uso da palavra 'rede' foi encontrado na língua francesa do século XII. O termo *réseau*, originado do latim *retiolus*, designava, nessa época, rede como instrumento de caça, de pesca, ou então malhas para lutas que cobriam o corpo (MUSSO, 2004). Mais que um significado, o conceito de rede ditava, no francês medieval, uma ordem, uma vez que determinava para o tecelão a maneira como os fios das redes e seus enlaces eram produzidos nos tecidos e objetos de caça.

O conceito de rede permaneceu restrito ao domínio dos tecelões até meados do século XVII, quando passou a ser utilizado por médicos para designar e desenhar a anatomia do corpo humano tal como a representação do aparelho sanguíneo ou das fibras que compõem o corpo humano (MUSSO, 2004). No fim do século XVIII, outra ciência apropriou-se do conceito de rede. Foi a vez da biologia observar os efeitos de rede nas formas da natureza. No início do século XIX, o conceito de rede deixou de ser circunscrito à matéria e ganhou a possibilidade de ser construído como objeto pensado pela engenharia na relação com o espaço. Essas primeiras definições foram importantes para permitir a apropriação do conceito de rede como uma maneira de estudo e intervenção na sociedade.

A abstração do conceito de rede ampliou a significação do termo, que passou a representar um sistema ou pontos ligados em uma interface de gestão sobre o espaço e o tempo, permitindo que as mais diferentes áreas do conhecimento humano utilizassem o conceito de rede para designar linhas imaginárias para organizar fluxos logísticos de transporte, de comunicação e de distribuição de recursos em geral (MUSSO, 2004). Ao seguir essa perspectiva, Castells² (2011), em discurso recente pela *Web*, faz uma relação entre redes sociais e os neurônios ao afirmar que as mentes são redes na medida em que as conexões neuronais são responsáveis por constituir a visão de mundo e a relação que o indivíduo tece com outras pessoas, portanto, com outras mentes ou rede de neurônios, inclui também as relações estabelecidas pelo indivíduo no entorno social e natural.

2 Em diálogo com acampados em Barcelona, Manuel Castells sugere que a política é muito mais do que uma representação; por isso a internet livre é a chave da mudança. Durante esse encontro, o sociólogo apresenta a dinâmica de organização das redes para a superação do medo individual por meio do compartilhamento com o medo do outro nas redes sociais online. (CASTELLS, 2011)

Para Castells (2011), o processamento entre todas essas redes só é possível pela comunicação, fenômeno social fundamental através do qual as mentes funcionam. É ainda no século XIX, que o conceito de rede é estendido por Comte à análise da estrutura social e ao entendimento da dinâmica de interação entre as pessoas. De acordo com Freeman (2004), Comte propôs olhar para a sociedade em termos da interconexão entre as personagens sociais que interagem na busca do equilíbrio entre ação e reação das diferentes partes do sistema social.

O século XX é marcado por essa ampliação do conceito de rede e se estende ainda mais ao focar as interações sociais promovidas por meio do computador conectado à internet, à rede das redes, ou seja, uma rede que se conecta a determinadas redes. Esse cotidiano digital teve início com a Arpanet em 1965, aberta no Brasil em 1995, que evoluiu para a *Web 1.0*³ e, posteriormente, para plataformas advindas da *Web 2.0*⁴. Da *Web 1.0*, que se limitava a uma plataforma que oferecia informações, para a *Web 2.0*, onde tende a emergir da cultura da interação e colaboração. A *Web 2.0* inaugurou diversas redes colaborativas como, por exemplo, *Blog*, *Podcast*, *YouTube*, *Second Life*, *Wiki*, Rede Social, dentre mais de 300 possibilidades de interação *online*⁵ individual e em grupos. Essas e outras redes tecidas no espaço virtual só foram possíveis devido à união de três processos independentes: a expressão da diversidade,

3 *Web 1.0* é um estágio inicial da conceitual evolução da *World Wide Web (www)*, centrada em torno de um acesso e abordagem para o uso da *Web* e sua interface com o usuário. Socialmente os usuários só podiam ver páginas *Web*, mas não contribuíam para o conteúdo das páginas. De acordo com Cormode e Krishnamurthy (2008), “os criadores de conteúdo eram poucos em *Web 1.0* com a grande maioria dos usuários simplesmente agindo como consumidores de conteúdo”. Como muitos nesta época, tive que fazer um curso de html para aprender a fazer um site. Na década de 90 no Brasil, o problema era, na *Web 1.0*, o usuário ficava apenas no papel de espectador, o conteúdo era pouco interativo. (WEB 1.0, 2010)

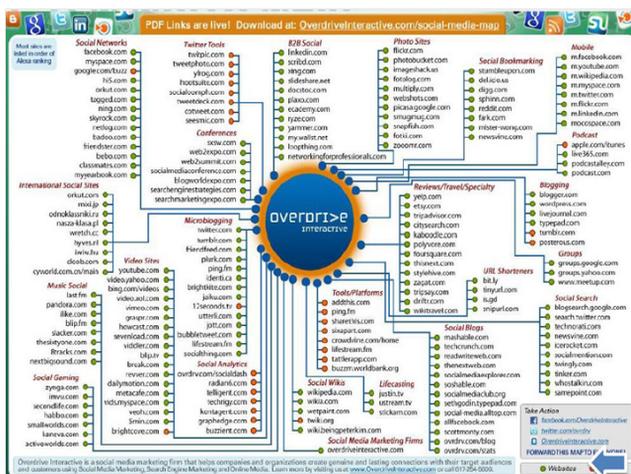
4 *Web 2.0* é um termo criado em 2004 por um grupo de pesquisadores para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tem como conceito a *WEB* como plataforma, envolve wikis, aplicativos baseados em *folksonomia*, *redes sociais* e *Tecnologia da Informação*. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a *Web*, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba um elenco de linguagens e motivações.

5 A partir de agora, o termo *online* será utilizado para se referir à conexão digital pela *www* (*world wide web*).

a comunicação e os avanços da tecnologia. Juntos, a possibilidade de expressão, a informação contextualizada, que tenta se comunicar, e os aplicativos digitais, cada vez mais integrados ao dia a dia, possibilitaram a criação de uma nova estrutura social, baseada nas redes. Vivenciou-se a fase de transição entre a *Web 2.0* para a 3.0, considerada um conjunto de tecnologias com a proposta de apresentar formas mais eficientes para ajudar os computadores a organizar analisar a informação disponível na *Web*. Essas ferramentas podem analisar mais informações em menos tempo e obter resultados cruzados e talvez mais precisos.

Entretanto, no século XXI, vivencia-se a explosão das interações sociais mediadas por meio do computador e, mais recentemente, com o uso do telefone celular e do *tablet* (mobilidade), todos conectados à internet. Para muitos indivíduos, não é possível viver sem estar ligado a ela, o excesso de tempo despendido na navegação no mundo virtual resulta em uma overdose de interatividade digital, representada na figura 7. Essa figura em formato de infográfico indica mais de 150 ambientes e interfaces digitais que possibilitam aas personagens em rede desde a comunicação e mobilidade até o repositório de imagens e sons.

Figura 2: Overdose de interatividade



Fonte: OVERPRIZE..., 2011.

O ambiente virtual tem como base a interação síncrona e assíncrona, nas quais os indivíduos que a realizam exercem papel de protagonista das e nas relações sociais que estabelecem na rede. De acordo com Recuero (2009), participar de interações online oportuniza aos indivíduos estabelecer relações e geração de laços sociais. A expansão do espaço virtual possibilitou a criação das Redes Sociais como local permanente de interação para a comunicação e a troca de informação entre indivíduos de qualquer parte do mundo, os quais possivelmente não poderiam se encontrar no mundo real, agrupados no mundo digital a partir das mais diferentes intenções comunicativas. A composição multicultural e pluriespacial de grupos que participam das redes sociais online representam a quebra de barreiras geográficas, sociais e temporais, favorecidas pelo ciberespaço.

2. O que são Redes Sociais On-line?

Entende-se, como Rede Social *online*, o ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria (desenho/mapa de um conceito)⁶ que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum. Musso (2006, p.34) define rede social como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos.” Diante dessas considerações, tem-se, para esse trabalho, rede social online como uma representação de relacionamentos afetivos e/ou profissionais entre indivíduos que se agrupam a partir de interesses mútuos e tecem redes informacionais por meio das trocas discursivas realizadas no ambiente virtual. Assim, para participar de uma rede social online, é preciso que o usuário estabeleça interação com o grupo, compartilhando suas afinidades e interesses comuns.

A infinidade de motivos que levam as pessoas a participarem de uma rede social *online* confirma as ideias de Garton, Haythornthwaire

6 SOCIAL..., 2011.

e Welman (1997), pois entendem que uma rede é quando computadores conectam uma rede de pessoas e organizações e se institui ali uma rede social. A conexão fica disponível para ser utilizada em grupo pela *Web* a partir de uma ligação, a cabo ou sem fio (*wireless*) em uma interface (disponível em *tablet*, celular, notebook, etc.) e nos mais diferentes locais: em casa, no escritório e até mesmo em ambientes públicos como as *lan houses*.

A rede social *online* é um ambiente digital em conexão no qual é possível observar o desenrolar, a evolução e a constante modificação dos embates psicossociais de seus integrantes, embates esses não apenas de ordem tecnológica, mas, sobretudo, humana. A participação ativa das pessoas nas redes sociais por meio da troca generosa de *links* e da catalisação de conversas apresenta um comportamento indicativo para a conexão, a ligação e a linkagem entre assuntos e pessoas. Pelos *links* é possível observar as ligações estabelecidas pelo autor do registro e saber assim as conexões, trocas de ideias, assuntos e percepções próprias da coletividade.

Embora a tecnologia tenha dado visibilidade à organização social em rede, é importante lembrar que as redes sociais não são fenômeno recente e não surgiram com a Internet, elas sempre existiram na sociedade, rede de amigos do clube, tribos, bandos e outras organizações, motivadas pela busca do indivíduo por pertencimento a um grupo, pela necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e preferências com outros indivíduos.

No entanto, como afirma Recuero (2009, p. 93), o que há de mais importante nas redes sociais online atuais é que elas “permitiram sua emergência como uma forma dominante de organização social” que conecta mais do que máquinas, “conecta pessoas”, resgata o contato com pessoas a distância, com pessoas que há algum tempo não se encontram, entre outras possibilidades, como uma maneira de fazer novos contatos e amizades.

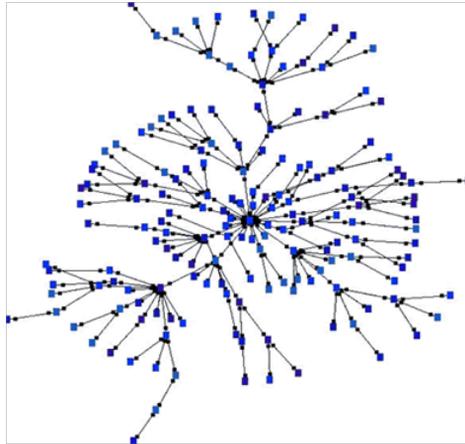
Segundo Lévy (1998), quanto mais o ciberespaço se amplia, mais se torna “universal”, proporcionando uma comunicação todos-todos e também o agrupamento por centros de interesses em que a comunicação é

realizada apenas entre os membros do grupo. Para esse autor, essas trocas comunicativas favorecem entre os participantes o desenvolvimento da inteligência coletiva, permitem o amadurecimento de opiniões e estabelecem relações de tolerância e compreensão mútua. Além disso, as trocas possibilitam aos indivíduos desenvolver um sentido de moral social, que engloba a percepção das regras e princípios que regem as relações sociais estabelecidas na esfera da cultura digital.

As relações estabelecidas nas redes sociais foram também analisadas por Castells (1999), que entendeu como positivo o impacto da comunicação via internet sobre a intimidade física e a sociabilidade de seus usuários, jogou por terra os temores de que a rede geraria empobrecimento da vida social. Para o autor, há inúmeros fatos como o acesso a amigos antigos, do trabalho atual ou não, os da rua, a vizinhança que se encontra por meio da *Web* em redes sociais, que comprovam o aumento, a confirmação e a possibilidade de tecer novos vínculos sociais, como por exemplo, uma conexão de conhecidos dos seus amigos, perfis apenas virtuais, proporcionados pelo uso da internet.

Quanto à configuração, as redes sociais podem ser entendidas como um conjunto de nós, interconectados, formados por estruturas não lineares, flexíveis, dinâmicas, compostas de organizações formais e informais. Esses nós representam indivíduos ou grupos de indivíduos responsáveis por alimentar as redes sociais por meio da troca e do compartilhamento de informações. Assim, quanto mais conexões um nó consegue promover, mais forte ele se torna. Recuero (2009) ressalta a condição dos laços e dos nós (nodos) da rede para o processo de interação, defini-os como cerne das redes sociais.

A figura 3, a seguir, representa as ligações entre os nós de uma rede social online, o entrelaçamento deles e a ramificação que leva a outros nós e apresentam desenhos de conexão. Dessa forma, não há possibilidade de isolamento entre indivíduos, já que a colaboração e a formação de novas estruturas se tornam condição *sine qua non* para a manutenção da rede e para a permanência do indivíduo dentro da conexão.

Figura 3: Representação das trocas discursivas na Rede Social

Fonte: REDES..., 2010.

Uma outra definição de rede social é dada por Costa et al. (2003, p. 73), que propõe compreendê-la como “forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos, sem hierarquia”. Para ele, a horizontalidade desfaz a concentração do poder comunicacional nas mãos de um indivíduo e favorece as relações todos-todos e reafirmando a importância de cada nó.

A constante troca discursiva entre os usuários das redes sociais online pode colaborar para o aumento das competências sociais, da interação e da comunicação em rede, proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção de diferentes conhecimentos, a troca contínua de informações e a garantia da autoexpressão aos sujeitos que realizam o papel de protagonista nas redes.

Participar de redes sociais *online* viabiliza ainda a diminuição do sentimento de isolamento e o receio de crítica, aumentando a autoconfiança, a autoestima e o fortalecimento de integração ao grupo pela colaboratividade e respeito mútuo. (RECUERO, 2009; WENGER, 2011; SANTOS, 2011).

Os estudos de Castells (1999; 2003; 2009; 2011) são unânimes em apresentar a rede como nova organização social no espaço virtual, cuja lógica é capaz de modificar a operação e os resultados das produções, da experiência, do poder e da cultura. Essa nova organização requer do indivíduo novos olhares e novas formas de agir sobre o mundo, quebrando paradigmas e assumindo novas posturas diante da realidade na qual que se insere.

Redes sociais passam a ser constituídas em fluxos informacionais, refletindo a era da conexão proposta por Castells. Ao mesmo tempo, essas conversações públicas também oferecem um substrato para novas formas de serviços, marketing e publicidade mais direcionados e mais conversacionais. A era do relacionamento é o novo momento, um novo contexto, onde consumidores estão em rede, comentando, discutindo, participando. É nessa perspectiva que se torna necessário debater, perceber, constituir e analisar o contexto oferecido pelo momento da chamada rede ou “mídia” social.

A contribuição dos estudos aqui discutidos sobre redes sociais permitiu compreender a formação das novas estruturas sociais a partir do computador e, principalmente, que as interações mediadas pelo computador nas redes sociais são capazes de gerar trocas sociais. No entanto, de acordo com Recuero (2009), são necessários novos estudos sobre os elementos das redes sociais e seu processo dinâmico, a fim de compreender os variados nós que as compõem, levando em consideração os interesses dos indivíduos em fazer novas amizades e em compartilhar suporte social, confiança, reciprocidade.

O estudo dos saberes permutados nas redes sociais *online* como trocas discursivas exigiu dessa investigação definir qual tipo de informação coletar e como organizá-la para permitir o estudo das conexões e interconexões (interações em grupos colaborativos) e as trocas dessas informações entre as personagens da rede. Essa exigência, além do projeto de pesquisa amplo, já citado na Introdução, levou a autora desta pesquisa a delimitar um tema para adentrar nas redes sociais e entender seu funcionamento. Foi assim que a atualidade da Temática na sociedade brasileira e a presença de campanhas para a erradicação da

doença presente nos suportes midiáticos — a mídia televisiva, o texto e imagem do outdoor, as mídias sociais e em html na internet, etc. — foram personagens decisivos para definir a Temática como tema para compreender como funcionam as redes sociais *online*.

3. Como funcionam as Redes Sociais On-line?

Conforme já apresentado, as redes sociais online são ambientes digitais organizados por meio de uma interface virtual que torna possível a integração de um perfil⁷ de usuário a outros de amigos virtuais⁸, compartilhando com essas personagens pertencentes a um cenário comum pensamentos e outras maneiras de expressão sobre determinado assunto. A conexão entre essas personagens, perfis ou logins se constitui pela vinculação da criação de avatares em redes sociais específicas, associados espontaneamente em torno de afinidades, desejos, curiosidades comuns. As mais diferentes intenções comunicativas em jogo no uso das redes sociais *online* são mediadas pelas trocas discursivas, nas quais os usuários das redes veiculam e compartilham seus saberes.

É importante salientar que, nas redes sociais, as trocas discursivas são amplamente reverberadas, na medida em que a rede social é um espaço privado, isto é, somente seus amigos podem ler o seu *post*, e, ao mesmo tempo, é um espaço público no momento em que a mensagem respondida por um usuário da sua rede passa a estar disponível para os usuários que o acompanham.

As redes sociais *online* permitem executar ações de receber, enviar, criar e responder mensagens e disponibilizam aplicativos usados para seguir e compartilhá-las, para recomendar ou comentar os *posts*. Todos esses recursos são destinados à interação daqueles que utilizam as redes sociais para se relacionarem com outros membros a partir de um interesse comum.

7 Perfil é um cadastro com os dados pessoais, fotos, preferências e contatos que são disponibilizados na interface digital de maneira privada ou disponível para o público Web.

8 Amigos virtuais corresponde a contato com perfis virtuais, as pessoas se conhecem de por meio digital e estabelecem vínculos de afeto e trocas.

A grande diferença no uso de redes sociais *online* está nos recursos que cada uma disponibiliza para espalhar links externos à rede como uma forma de trazer à tona discussões que circulam em outros ambientes.

4. Como se organizam as Redes Sociais Online?

As redes sociais *online* são organizadas por agrupamentos sociais que possuem topologias relacionadas às estruturas sociais. Para entender melhor essas topologias, Baran(1964) propõe três topologias para caracterizar as redes sociais: a distribuída, a centralizada e a descentralizada. A rede distribuída apresenta uma organização com vários nós responsáveis por distribuir os laços de conexão de forma a equipar quantidades de nós e laços.

A rede centralizada apresenta como desenho conexões em que há um nó ligado a uma maior conexão, imprimindo nesse tipo uma forma estrelar. Já a rede descentralizada apresenta pequenos grupos de nós e vários laços interligados aleatoriamente entre si. Nesta pesquisa, pôde-se verificar que há ainda uma forte tendência para centralização das redes em formato estelares e triangulares. A interligação descentralizada pode ser melhor percebida no desenho final do *Habitat Digital*.

Outro estudo que permitiu compreender a organização das redes sociais foi apresentado por Barasi (2003), a partir de seu aprofundamento nos campos da matemática e física e ao estudo das propriedades dos gráficos, estruturas de redes e aos fenômenos pertinentes ao estudo realizado. Uma característica forte desse estudo é a dinamicidade e suas propriedades de mudanças de configuração que são tratadas pelo autor como estruturas em movimento e em evolução constantes. A dinamicidade da rede surge como possibilidade de pesquisa quando se observa como ocorre o processo de trocas discursivas por meio das conexões entre os seus personagens. Assim os pontos que representam as personagens no cenário das redes sociais surgem e desaparecem, pois são as conexões e suas organizações realizadas pelas pessoas, indicando a maneira como essa estrutura é permanentemente alterada ao longo do tempo (BARABASI, NEWMAN, & WATTS, 2006, p. 7) em função dos interesses e da disponibilidade dos membros que participam dessa rede.

A compreensão dessa organização indica a interdependência entre estrutura e conexões, na medida em que a estrutura afeta as conexões que um personagem pode fazer e essas conexões afetam a estrutura da rede, numa dinâmica contínua. Nota-se que esse processo não é linear, com uma relação direta de causa e efeito, mas denota um problema complexo, em que a parte e o todo são interdependentes e se relacionam mutuamente, gerando ciclos de realimentação que podem aumentar e até mesmo subtrair tendências que não poderiam ser previstas inicialmente. A dinamicidade das redes influenciou importantes pesquisas aplicadas à dinâmica humana que resultaram no entendimento e desenvolvimento de parâmetros de contágio social e de doenças; em modelos de dinâmicas de sistemas; em algoritmos de buscas de informações; e em sistemas robustos, entre outros (WATTS, 2004).

No que se refere à maneira pela qual se pode observar as redes sociais, torna-se útil para este estudo conhecer a distinção tecida, por Christakis e Fowler (2010), entre redes totalmente observadas e redes inferidas. Segundo esses autores, as redes inferidas são aquelas em que se pode observar as interações realizadas e registradas de alguma forma, como nas relações de colaboração científica que se materializam numa coautoria de um artigo científico. Esse tipo de rede permite analisar relações parciais, uma vez que muitas das relações de colaboração não são registradas em nenhum sistema de informação. Já as redes totalmente observadas são aquelas em que todas as relações existentes são conhecidas, tais como as relações de amizade num grupo de alunos dentro do âmbito de sua sala de aula, entendidas como relações realizadas em potencial. Sobre redes sociais analisadas nesta pesquisa, conclui-se que foi possível identificar as redes inferidas nas quais as personagens escolheram ou foram convidados a fazer parte.

Outra importante contribuição para o estudo da estruturação de redes foi apresentada por Granovetter (1973), que considerou os termos laços fortes e laços fracos para as conexões existentes. O autor analisou de forma especial as conexões de laços fracos que se estabelecem para integrar diferentes grupos da rede. Para ele, a ausência desses laços resultaria na não formação das redes sociais que seriam apenas ilhas

isoladas sem as conexões com outros grupos sociais da própria rede. Os laços fortes são constituições mais intensas, relações de amizades, com mais intimidade e frequência. Já as conexões de laços fracos são pontuais, superficiais mais abertas e apresentam um número maior de conexões. O estudo de conexões pode ser compreendido a partir da análise das trocas discursivas e os comentários estabelecidos no momento da interação entre os pares.

Ainda no que tange à organização das redes sociais, Recuero (2009) afirma que as redes sociais apresentam desenhos variados em sua constituição para representar as conexões. O desenho pode estar em formato de estrela ou ser simplesmente randômico e aleatório, ao usar o software de análise de redes, será possível detectar os desenhos das redes inferidas e observadas ao longo desta pesquisa. Para perceber esses desenhos, é preciso observar o tipo de ordem na organização da rede. O trabalho de Granovetter (1973) traz à tona a importância da tríade nas redes sociais. Um exemplo: dois desconhecidos que têm um amigo comum possuem mais chances de virem a se conhecer (representando assim uma rede de relacionamentos). Também igualmente relevante para o estudo das redes é o conceito de “mundo pequeno”⁹ veiculado por Pool e Kochen (1978); Newman, Barabási, Watts (2006); Derek e Sola Price (2006) e Travers e Milgram (1969), que observaram a troca de grande quantidade de mensagens para compreender como as conexões de pouca expressão e alta densidade também apresentavam um papel fundamental para a construção de uma rede de significados e temas. Pautado pelo conceito de que o mundo é pequeno e as pessoas estão em conexão, John (1995), investigador da *Microsoft* analisou 255 bilhões de mensagens de MSN enviadas ao longo de 30 bilhões de conversas entre 240 milhões de pessoas durante o mês de junho de 2006. Depois de analisadas as ligações, o mapa traçado pelo estudo demonstrou que cada mensagem passou por uma média de cinco a seis pessoas. O resultado

9 O problema baseada na teoria sobre “mundo pequeno” e tomado por Recuero (2009) refere-se diretamente à percepção popular e anedótica de que as pessoas vivem em um mundo onde todos “se conhecem” ou estão diretamente conectados entre si. Esse conceito pode ser encontrado igualmente no ditado popular: “Mas que mundo pequeno!”

aproxima-se da média seis traçada¹⁰ por Milgram (1965)¹¹ para indicar o grau de separação entre as pessoas de um ponto inicial ao final. Essas pesquisas permitem especular junto com Horvitz (2006, p.145), “se haveria uma harmonia entre a comunicação social”¹² e se o número seis seria uma constante básica para medir as interações sociais.

A compreensão da organização das redes sociais *online* leva também em consideração as conexões, identifica a atuação dos autores e suas trocas informacionais, bem como o papel desempenhado pela divulgação do conteúdo e como esse influencia na aquisição de links externos, no aumento de visitas à rede social e no posicionamento dos buscadores automatizados e algoritmos que se materializam na interface que representam. A compreensão da organização das redes sociais necessita da análise estrutural que se propõem a examiná-las a partir de indicadores de três níveis, a saber: da rede, dos subgrupos e das personagens.

5. Estrutura de análise das redes sociais online

A distinção entre diferentes estruturas de redes sociais está relacionada às diferenças na composição da rede, na formação dos subgrupos, na distribuição das personagens e nas relações na qual eles tipicamente se engajam (FAUST & SKOVORETZ, 2002). Essas distribuições acabam por representar tipos específicos de estruturas que se tornam recorrentes quando comparadas a conjuntos variados de dados que representam diferentes redes sociais. Analistas de redes sociais mapearam diferentes tipos de redes, personagens e relações para criar indicadores estruturais que se tornaram úteis na identificação de padrões de redes sociais.

10 Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Six_degrees_of_separation

11 Nos anos 60, Stanley Milgram desenvolveu uma experiência que mudou a forma de se enxergar as relações sociais. A experiência consistiu em enviar cerca de 160 pacotes de correio para pessoas que viviam em Omaha, Nebraska (Estados Unidos da América do Norte), pediu a elas para reenviarem o mesmo embrulho a alguém que estivesse o mais próximo possível do destino final – um corretor em Boston (Estados Unidos da América do Norte). A experiência mostrou que a maioria dos pacotes conseguiu chegar ao destino final, passou pelas mãos de cinco ou seis pessoas aleatórias, ligou até mesmo pessoas que não se conheciam.

12 Disponível em: <http://www.nature.com/news/2008/080313/full/news.2008.670.html>

A comparação entre redes sociais *online* diversas foi realizada a partir do seguinte conjunto de parâmetros: a organização da rede como grupo social, sua densidade, a taxa de conexões, afiliação, proximidades e número de trocas, a distância e a ligação de trocas por afinidade, além dos aspectos dos subgrupos, personagens e distinção dos papéis das personagens. Após a estrutura geral, pode-se observar alguns parâmetros enumerados abaixo sobre as redes, como por exemplo, os índices de ligações em pontos dos nós, as distâncias estabelecidas entre os pontos da rede e a ligação ou afiliação existentes.

Rede - Grupo

- a) Densidade: taxa de conectividade da rede;
- b) Diâmetro maior: distância entre dois personagens numa rede;
- c) Afiliação.

Ainda sobre a estrutura da rede, onde se encontram os pontos de conexão que representam o centro, o núcleo e os pontos mais soltos e periféricos, distantes do centro de emissão da mensagem, autor principal, mediar ou administrador da rede social observada? Quais são os logins e personagens ou personagens que representam os nós mais nucleares e os mais dispersos? Apresentação dos laços fortes e fracos desta conexão. Há também a possibilidade de um ponto da rede ter mais do que duas conexões que representam o índice de trocas e ligações.

De acordo com Recuero (2010), a compreensão estrutural das redes sociais necessita ainda de análise mais detalhada do perfil das personagens ou componentes, que, na pesquisa, chamam-se personagens que ocupam os cenários observados. Uma rede social leva em conta os aspectos da visibilidade, popularidade, índices de conexões, autoria, dentre outros.

Encontra-se hoje disponível na *Web* uma grande oferta de redes sociais online, bem como a possibilidade de construir uma rede de contatos dentro de sites de social média. Muitas são as redes sociais disponíveis na *Web*, dentre elas o *Orkut*, *Facebook*, *Linkedin*, *Ning*, *Myspace*, *Wikipedia*, *Youtube* e *Twitter*. Embora cada uma dessas redes possua sua própria

interface, composição e possibilidade de interação, todas têm em comum a possibilidade de interação e de troca discursiva entre seus membros. O rápido avanço e a evolução constante das comunidades virtuais que se sabe hoje foram proporcionados pela adesão em massa de diversas camadas da população, especialmente, por adolescentes e jovens adultos (CASTELLS, 2011), pertencentes a diferentes classes sociais. A figura 4 apresenta as redes sociais online mais acessadas atualmente.

Figura 4: Redes Sociais online mais acessadas



Fonte: ÍCONES, 2011

Sites de rede social foram especialmente significativos para a revolução da “mídia social”¹³ porque criam pontos nas redes que estão permanentemente conectadas, por onde circulam informações de forma síncrona (como nas conversações, por exemplo) e assíncrona (como no envio de mensagens). Redes sociais se tornaram a “nova” mídia, em cima da qual a informação circula, é filtrada e repassada;

13 O termo *Social Media* em inglês é traduzido para Mídia Social em português e significa o uso do meio eletrônico para interação entre pessoas, termo aqui utilizado como sinônimo de Redes Sociais.

conectada à conversação, onde é debatida, discutida e, assim, gera a possibilidade de novas formas de organização social baseadas em interesses das coletividades. Esses sites atingem novos potenciais com o advento de outras tecnologias, que aumentam a mobilidade do acesso às informações, como os celulares, *tablets*, *smartphones*, etc.

Ao considerar o alto índice de acessos¹⁴, as possibilidades de postagem, conexão, publicação e inserção de hipertextos e hiperlinks, além da popularidade delas no Brasil (seu grande número de usuários brasileiros), indicavam para a pesquisa essas duas mídias sociais, *Facebook* e *Twitter*.

A eleição dessas duas redes sociais *online* entre os brasileiros demonstra que esses usuários as têm utilizado como espaço para a representação de relacionamentos afetivos e/ou profissionais em grupo, a partir de interesses mútuos, para os quais tecem redes informacionais por meio das trocas discursivas realizadas no ambiente virtual:

Facebook¹⁵

O *Facebook* é contemporâneo ao *Orkut* e apresenta, nessa rede social, semelhança no modo de operar. Criado por Mark Elliot Zuckerberg, Eduardo Luiz Saverin e outros ex-alunos da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América do Norte, em 2004, inicialmente pensado para uso dos alunos na Universidade. Os colegas criadores da plataforma tinham um livro no dormitório estudantil que se chamava *Face Book's*, baseado nesta ideia do livro de fotos os programadores colocaram no site duas fotos de dois homens e de duas garotas, assim os visitantes poderiam escolher quem estava mais adequado ou era mais "simpático", esse ranking era contabilizado.

14 O *Facebook*, rede social com 750 milhões de pessoas no mundo, passou o *Orkut*, do *Google*, em 1,9 milhão de usuários únicos no mês de agosto no Brasil, de acordo com pesquisa feita pelo Ibope Nielsen Online. O *Twitter*, de acordo com a pesquisa, manteve tendência de crescimento no Brasil e em agosto alcançou 14,2 milhões de usuários únicos (31,3% dos internautas). Durante agosto, cada usuário brasileiro se conectou a redes sociais por um tempo médio de 7 horas e 14 minutos. (FACEBOOK..., 2011)

15 ZENHA; FLAUZINO & NASCIMENTO, 2011.

Mark Zuckerberg é o atual presidente e, em 2011, contava com mais de 500 milhões¹⁶ de pessoas que diariamente mantinham contato com seus amigos, compartilhando mensagens, fotos, *links*, vídeos, etc. O *Facebook* é um dos ambientes mais utilizados no mundo ocidental, com mais de 1 bilhão de usuários ativos em fevereiro de 2012. No Brasil, o *Facebook* possui mais de 3,6 milhões de brasileiros cadastrados, só perde espaço para o *Orkut*, rede social *online* mais utilizada entre 2006 e 2010, em número de acessos no ano de 2010.

Essa rede social permite que qualquer usuário que declare ter pelo menos 13 anos possa se tornar usuário registrado do site. Para participar do *Facebook*, o usuário deve se registrar no site <http://www.Facebook.com/> e, em seguida, criar um perfil pessoal, só então o usuário cria seu grupo de contatos, adicionando outros usuários do Facebook como amigos. A troca de mensagens é realizada entre os amigos e pode ser acompanhada na interface da própria rede social ou por notificações automáticas recebidas por *e-mail* a cada nova atividade realizada pelo grupo, tais como troca discursiva ou atualização de perfil. Os usuários têm, nessa rede social online, a possibilidade de participar do grupo de interesse comum de outros utilizadores, organizados por escola, trabalho, faculdade ou outras características, e categorizar seus amigos em listas como “as pessoas do trabalho” ou “amigos íntimos”, atrelando

16 O maior índice de engajamento no *Facebook* se dá às quintas-feiras, entre as 16h e 18h (9,32%). Os dados são de um monitoramento feito pela DITO, especializada em soluções na rede social. Segundo o estudo, posteriormente aparecem quarta-feira (8,92%), sexta-feira (8,8%), terça-feira (8,44%), segunda-feira (8,1%), domingo (4,16%) e sábado (3,87%). Já a menor utilização é registrada nos horários entre as 4h e 6h da manhã. A pesquisa aponta que, dos 53 milhões de usuários da rede no Brasil, 24.317.080 são homens e 28.697.420 mulheres. Dos 66,25% entre os brasileiros que utilizam o *Facebook*, São Paulo desponta como a capital com maior número de usuários (6.783.300). Em seguida, aparecem Rio de Janeiro (4.067.920), Belo Horizonte (1.458.100), Salvador (1.296.500), Brasília (1.224.740), Curitiba (1.103.040), Fortaleza (983.100), Recife (925.200), Porto Alegre (838.760) e Goiânia (726.580). Entre as páginas com maior número de fãs durante 1º de janeiro e 30 de junho, a do Guarará Antarctica surge na liderança, com 6,2 milhões de seguidores, e aumento de 52%. Completam as cinco primeiras posições a Skol, com 5,6 mil (57%); L’Oreal Paris Brasil (4 mi e 50%), Brahma Futebol(3,8 e 65%), e Halls Brasil (3,2 mi e 61%). No *ranking* de páginas com maior engajamento no mesmo período, a RS1 lidera a lista entre as com até 500 mil fãs, com 7,07%, seguida pela do Café Pilão (6,65%) e Racco Cosméticos (4,76%); enquanto a Brahma Futebol ocupa, com 10,14% de engajamento, a liderança entre as páginas com mais de 500 mil fãs, na frente de Burger King Brasil (5,35%) e Risqué (4,96%). (MUNDO..., 2012)

esses subgrupos ao seu perfil. É uma interface com código fonte fechado e interesses comerciais em publicidade e propaganda, gratuito para usuários em geral.

Twitter

Criado em 2006 por Jack Dorsey, o *Twitter*¹⁷ é um sistema de comunicação instantânea na internet disponível para o uso em computadores, *tablets* e celulares, denominado um *blog* compacto em função da limitação da inserção do número de caracteres para o registro. Ele é considerado uma mídia social em formato de *microblog* e permite ao usuário enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos ou seguidores em textos de até 140 caracteres, conhecidos como *tweets*, por meio do *website* do serviço, por SMS¹⁸ e por *softwares* específicos de gerenciamento. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas aos seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem por meio do site do *Twitter*, por RSS¹⁹, SMS e recentemente pelo *Facebook* ou programa especializado para gerenciamento. O serviço é gratuito pela internet, entretanto, se usar o recurso de SMS, pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica.

Essa rede movimenta mais de 75 milhões de usuários que diariamente respondem à pergunta originária da ferramenta: “O que você está fazendo?”. Inicialmente, o foco do *Twitter* era o compartilhamento de ações pessoais, hoje essa troca ampliou-se para discussões no âmbito profissional, questionamentos de assuntos da atualidade, divulgações de marketing, entre outros usos. Com o *Twitter* surge a figura do seguidor; o usuário define quem quer seguir e, a partir dessa opção, ele recebe

17 MANUAL..., 2011.

18 SMS corresponde a sistemas de mensagens por meio de envio por telefones ou *tablets*.

19 A tecnologia RSS permite aos usuários da internet se inscreverem em sites que fornecem “feeds – que são conteúdos atualizados”. Esses são tipicamente sites que mudam ou atualizam o seu conteúdo regularmente. Para isso, são utilizados *Feeds* RSS que recebem essas atualizações, dessa maneira, o utilizador pode permanecer informado de atualizações em sites sem precisar visitá-los um a um.

os posts do associado e pode interagir com ele. Alguns autores não consideram o *Twitter* uma rede social, pois o foco da aplicação é a troca de informações e não a interação. Dessa forma, apesar de haver ações interativas, essas dependem dos valores que são criados nos grupos e, sobretudo, do uso, diferente de outras redes como o *Orkut* e o *Facebook*, cujo foco é direcionado para a interlocução entre os usuários. Não obstante, apesar de o *Twitter* não ser uma rede social, há nele várias redes construídas pelos usuários, pois, conforme Thau (2010), a rede são as pessoas e não as ferramentas. O Brasil ocupa o segundo lugar no uso do *Twitter* com 8,79% do total de usuários cadastrados. Os Estados Unidos da América do Norte ocupam o primeiro lugar com 50,88% do total de “*twitteiros*” que possuem o seu código fonte aberto e disponível para buscas, acessos, modificações e novas distribuições *online*.

6. Considerações finais

Redes Sociais Online como local para troca de saberes

Segundo Recuero (2009), as redes sociais ganharam seu lugar de uma maneira vertiginosa nas trocas colaborativas na vida de adultos e jovens. As redes sociais proporcionam um aumento significativo das interações e da conectividade entre grupos sociais por serem um meio promissor de divulgação de conteúdo e de propagação de ideias. O diferencial das redes sociais está na facilidade que possuem para construir as mensagens; a facilidade na veiculação, o acesso rápido e em pontos distanciados que proporcionam as trocas de saberes disponibilizados pelos pontos na rede social; o gerenciamento de perfis para aceitar e propagar esses saberes.

As redes sociais online podem ser percebidas como espaço social favorável ao compartilhamento de informação e conhecimento, e podem também se configurar como espaços de ensino-aprendizagem, colaborando com a inovação pedagógica. Isso ocorre porque as redes sociais permitem aos usuários o acesso, a participação e a interação contínua das personagens na construção coletiva de novos saberes. A aprendizagem acontece no momento em que os usuários dos grupos se

propõem a trocar e compartilhar informações a respeito de um assunto para realizar uma determinada finalidade discursiva que resulta em novos olhares e novas posturas. Tanto o *Facebook* quanto o *Twitter* têm as características mencionadas para a análise das redes sociais (espaços, interesses das personagens), registro do tempo, trocas e índice de acessos) e representarão o ambiente e mídia social em busca dos saberes e das trocas discursivas entre as personagens em seus grupos e subgrupos de atuação síncrona e assíncrona na interação social.

Referências Bibliográficas:

CASTELLS, Manuel. *Communication Power*. EUA: Oxford University Press, 2009.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 2009.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN. **The Reading images: The grammar of visual design**. New York: Routledge, 1996.

KUTNER, Lawrence; OLSON, Cheryl. **Grand Theft Childhood: The surprising truth about violent video games and what parents can do**. New York: Simon & Schuster, 2008.

LAHAM, Richard. **The Economics of Attention: Style and Substance in the Age of Information.** Chicago: University of Chicago Press, 2006.

LANDOW, G. P. **Hypertext 2.0: A Convergência da Teoria Crítica Contemporânea e Tecnologia.** Barcelona: Paidós, 2001.

LAVE, J., & WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation.** Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LÈVY, Pierre. **The Semantic Sphere 1. Computation, Cognition and Information Economy.** Canadá: Willey-Iste. 2011.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática.** Trad. Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: 34, 1993.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. Sobre memes e redes sociais. **Pontomídia.** 5 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/sobre_memes_e_redes_sociais.html>. Acesso em: 12 mai. 2015.

REDES sociais e interatividade em ascensão, 2010. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/BlogdaBiblioteca/tabid/3097/EntryId/23/Redes-sociais-e-interatividade-em-ascencao.aspx/>>. Acesso em: 1 ago. 2016

SHEDROFF, Nathan. **Experience Design 1.** Indianapolis: New Riders, 2001

SOUZA & SILVA, Adriana; ARAÚJO, Denize Correa (ed.). **Do ciber ao híbrido: Tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos.** Imagem (Ir) realidade. Comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulinas, 2006.

THAU, Kevin. **O Twitter e as redes sociais.** Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2010.

WEB 1.0. **Wikipedia.** Disponível em:<http://en.wikipedia.org/wiki/Web_1.0>. Acesso em:15 out. 2011.

WENGER, E. & SNYDER, W. M. **Communités of Practice: The Organizational Frontier.** Harvard: Harvard Business Review, 2000. p. 139-145.

WENGER, Etienne; WHITE, Nancy and SMITH, John D. **Digital Habitats: stewarding technology for communities,** 2009. Disponível em: <<http://technologyforcommunities.com/>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

WENGER, Etienne. **Communities of practice.** Learning, meaning and identity. New York: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, Etienne. **Communities of practice and social learning systems.** Organization, 2000: 7(2), p. 225-46. <<http://homepages.abdn.ac.uk/n.coutts/pages/Radio4/Articles/wenger2000.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2016.